

A Dimensão Profissional no Projeto de Vida: desafios e possibilidades da Orientação Profissional no Ensino Médio Público Paulista

*The Professional Dimension in the Life Project:
challenges and possibilities of Career Guidance in São Paulo Public High Schools*

*La Dimensión Profesional en el Proyecto de Vida:
desafíos y posibilidades de la Orientación Profesional en la Educación Secundaria Pública Paulista*

Ana Luísa Neves Pimenta-Urquiza¹
Centro Universitário Municipal de Franca

Melissa Franchini Cavalcanti-Bandos²
Centro Universitário Municipal de Franca

Resumo: Este artigo analisa a inserção da dimensão profissional no componente curricular Projeto de Vida do Ensino Médio Público Paulista, a partir da articulação entre políticas educacionais e práticas pedagógicas. Com abordagem qualitativa, a pesquisa combinou revisão bibliográfica, análise documental de legislações e dos slides do Centro de Mídias de São Paulo (CMSP), além de entrevistas com coordenadores de quatro escolas estaduais de Franca/SP. Os resultados indicam que, embora os materiais didáticos contemplem conteúdos sobre mercado de trabalho e carreira, sua abordagem é generalista e pouco contextualizada à realidade dos estudantes da rede pública. Observou-se que a efetividade da dimensão profissional nas aulas depende da intencionalidade docente e das condições escolares. Conclui-se que a Orientação Profissional, mesmo não formalizada como política pública, constitui um instrumento essencial para a construção de projetos de vida mais conscientes e viáveis, especialmente quando articulada com políticas de equidade educacional e valorização da juventude.

Palavras-chave: Projeto de Vida; Ensino Médio; Políticas Educacionais; Orientação profissional; Mercado de trabalho.

Abstract: This article analyzes the inclusion of the professional dimension within the Life Project curricular component of São Paulo's public high schools, based on the intersection of educational policies and pedagogical practices. Using a qualitative approach, the research combined a literature review, document analysis of legislation and slides from the São Paulo Media Center (CMSP), as well as interviews with coordinators from four state schools in Franca, SP. The results indicate that, although the teaching materials cover content related to the job market and career development, their approach is generalist and insufficiently contextualized to the reality of public school students. It was observed that the effectiveness of the professional dimension in the classroom depends on the teacher's intentionality and school conditions. The study concludes that, although not yet formalized as public policy, career guidance is an essential tool for building more conscious and viable life projects, especially when aligned with policies that promote educational equity and youth empowerment.

Keywords: Life Project; High School; Educational Policies; Career guidance; Job market.

¹ Mestre em Desenvolvimento Regional pelo Centro Universitário Municipal de Franca (Uni-FACEF). Franca, São Paulo (SP), Brasil. E-mail: ana.neves.pimenta@gmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3727090334011866>; ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-9404-9377>.

² Doutora em Administração pela Universidade de São Paulo (USP). Franca, São Paulo (SP), Brasil. E-mail: melissafcb@gmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8451589746194083>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0844-6173>.

Resumen: Este artículo analiza la incorporación de la dimensión profesional en el componente curricular Proyecto de Vida del nivel medio de la educación pública paulista, a partir de la articulación entre políticas educativas y prácticas pedagógicas. Con un enfoque cualitativo, la investigación combinó revisión bibliográfica, análisis documental de legislaciones y de las presentaciones del Centro de Medios de São Paulo (CMSP), además de entrevistas con coordinadores de cuatro escuelas estatales de Franca, SP. Los resultados indican que, aunque los materiales didácticos abordan contenidos sobre el mercado laboral y la carrera profesional, su enfoque es generalista y poco contextualizado a la realidad del alumnado de la red pública. Se observó que la efectividad de la dimensión profesional en las clases depende de la intencionalidad del docente y de las condiciones escolares. Se concluye que la Orientación Profesional, aun sin estar formalizada como política pública, constituye una herramienta esencial para la construcción de proyectos de vida más conscientes y viables, especialmente cuando se articula con políticas de equidad educativa y valorización de la juventud.

Palabras clave: Proyecto de Vida; Educación Secundaria; Políticas Educativas; Orientación profesional; Mercado laboral.

Recebido em: 13 de maio de 2025

Aceito em: 05 de junho de 2026

Introdução

Nas últimas décadas, as transformações sociais, econômicas e tecnológicas têm exigido uma ressignificação do papel da escola na formação de sujeitos autônomos, críticos e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Nesse contexto, a construção de um projeto de vida ganha centralidade como eixo estruturante do currículo escolar, especialmente no Ensino Médio, etapa final da Educação Básica e momento crucial para decisões que impactam diretamente o futuro dos jovens. A proposta do componente curricular *Projeto de Vida*, implantado na rede pública estadual paulista, surge como uma resposta a essa demanda, ao buscar articular as dimensões pessoal, cidadã e profissional do desenvolvimento estudantil.

Entretanto, embora a proposta curricular contemple a dimensão profissional, voltada à preparação para o mundo do trabalho e para a construção de trajetórias profissionais conscientes, surgem questionamentos sobre a efetividade dessa abordagem no cotidiano escolar. A ausência de políticas públicas consolidadas de Orientação Profissional (OP) e as desigualdades sociais que atravessam o sistema educacional brasileiro impõem limites concretos à construção de um projeto de vida viável para a maioria dos estudantes da rede pública.

Diante desse cenário, o presente artigo tem como objetivo analisar como a dimensão profissional vem sendo trabalhada no componente Projeto de Vida nas escolas públicas estaduais paulistas, a partir da articulação entre políticas educacionais e práticas pedagógicas.

A investigação fundamenta-se em estudos sobre educação e trabalho, bem como em referenciais teóricos da Orientação Profissional e da análise de políticas educacionais dialogando com autores como Abade (2005), Melo-Silva, Lassance e Soares (2004), Lisboa (2017), Moura (2014) e Suzuki e Polli (2021). Além disso, apoia-se em marcos normativos da educação brasileira, como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Paulista, buscando compreender de que maneira as diretrizes curriculares são apropriadas e materializadas no cotidiano escolar.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa que combina revisão bibliográfica, análise documental de legislações e materiais oficiais, além de entrevistas semiestruturadas com coordenadores pedagógicos de escolas estaduais do município de Franca/SP. Ao explorar os desafios e possibilidades da dimensão profissional no componente Projeto de Vida, busca-se contribuir para o debate sobre a formação dos jovens e o papel da escola na construção de trajetórias acadêmicas e profissionais.

Políticas Educacionais no Ensino Médio e o Mundo do Trabalho

No âmbito educacional, alguns exemplos de políticas públicas são a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Paulista, que consistem em diretrizes fundamentais para a educação básica do Brasil e representam o ponto de partida da presente pesquisa, que enfoca mais especificamente no Ensino Médio, bem como a preparação do estudante para suas escolhas profissionais.

O Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica, de acordo com a Constituição Federal de 1988, “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988, art. 205). No entanto, a realidade educacional do país revela que essa fase enfrenta grandes desafios na garantia desse direito.

A Base Nacional Comum Curricular, em sua competência geral 6 para a Educação Básica, propõe que os estudantes desenvolvam a habilidade de:

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (Brasil, 2017, p.9).

Nesse sentido, implementou-se o componente curricular “Projeto de Vida”:

[...] o Projeto de Vida funciona como o articulador do projeto pedagógico da escola, ao mesmo tempo em que é um componente curricular que passa a ser trabalhado em todas as escolas da Rede Pública Estadual de São Paulo nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, a partir de 2020 (São Paulo, 2020, p. 2).

O objetivo do Projeto de Vida é “atender a três dimensões, que se interligam: a dimensão pessoal, a cidadã e a profissional, incluída nelas a dimensão da criança, do adolescente, do jovem e do adulto como estudante” (São Paulo, 2020, p.11).

A dimensão profissional se trata do principal objeto de estudo desta pesquisa, que assume especial relevância no contexto do Ensino Médio público, considerando que muitos estudantes se deparam com a necessidade de trabalhar precocemente para contribuir com a renda familiar, o que intensifica a urgência de ações pedagógicas que favoreçam escolhas profissionais conscientes e viáveis. A adolescência e juventude são fases em que o futuro se aproxima de forma concreta, exigindo decisões que impactarão diretamente sua trajetória pessoal, acadêmica e profissional.

Entretanto, observa-se que muitos estudantes enfrentam dificuldades para visualizar opções de carreira, identificar suas potencialidades ou compreender as exigências do mundo do trabalho. Essa lacuna pode ser parcialmente preenchida por ações de Orientação Profissional, cuja proposta é justamente oferecer subsídios teóricos e práticos para a tomada de decisões mais assertivas, com base no autoconhecimento, no reconhecimento das oportunidades e na reflexão sobre os desafios e limites de sua realidade social.

A dimensão profissional proposta no Projeto de Vida, portanto, não deve se limitar a apresentar profissões ou caminhos técnicos, mas assumir o compromisso de apoiar o jovem na construção de uma perspectiva crítica e realista sobre o trabalho, incluindo a valorização da sua identidade, dos seus desejos e das condições concretas em que está inserido. Os reflexos desse processo são amplos, beneficiando não apenas o indivíduo, que pode alcançar maior satisfação e realização profissional, mas, também a sociedade, que se fortalece com cidadãos mais preparados, engajados e conscientes de seu papel no coletivo.

A orientação profissional nas políticas públicas

A literatura aponta que a orientação profissional ainda não está efetivamente inserida nas políticas públicas nacionais, apesar de seu potencial em diferentes contextos (Lisboa, 2017). Sua prática, no setor público, tem se concentrado em atendimentos realizados por cursos de Psicologia vinculados a estágios profissionalizantes ou ações isoladas em comunidades (Abade, 2005; Melo-Silva, Lassance e Soares, 2004 apud Lisboa, 2017). Lisboa (2017) também relaciona a OP às políticas de emprego, trabalho e renda, destacando a Constituição Federal de 1988, que reconhece o trabalho como direito social, e a Lei Orgânica da Assistência Social, que prevê a promoção da integração ao mercado de trabalho como estratégia de combate à pobreza.

Moura (2014), ao tratar da OP para jovens de baixa renda, defende sua inserção em políticas de inclusão social e propôs sua aplicação em programas como o Pronatec, embora ressalte a necessidade de maior preparo das equipes técnicas. Já Suzuki e Polli (2021) observam que, apesar da LDB estabelecer diretrizes para a educação nacional, ela não contempla diretamente a orientação profissional, e que, embora existam projetos de lei para sua inclusão, nenhum foi aprovado até o momento.

Sob uma perspectiva crítica, a orientação profissional não pode ser compreendida apenas como um processo individual de escolha ocupacional. As decisões dos jovens são condicionadas por fatores sociais, econômicos e culturais que delimitam suas possibilidades objetivas de escolha.

Nesse sentido, a Orientação Profissional assume um papel que ultrapassa a simples oferta de informações sobre carreiras, contribuindo para a reflexão sobre projetos de vida, trabalho e cidadania. Tal compreensão torna-se especialmente relevante no contexto da escola pública, onde muitos estudantes vivenciam situações de vulnerabilidade social que influenciam diretamente suas expectativas educacionais e profissionais.

Os textos legais em vigência continuam não referenciando a obrigatoriedade da oferta de serviços de Orientação Profissional que possam promover oportunidades para o desenvolvimento de habilidades para a tomada de decisão e de competências básicas para a construção da carreira e a participação no mundo do trabalho.

Embora a orientação profissional não esteja formalmente prescrita pelas políticas públicas, acredita-se que ela pode desempenhar um papel significativo no acesso ao mercado de trabalho, promovendo um desenvolvimento socioeconômico positivo para os beneficiários da Assistência e para os órgãos públicos que trabalham nessa área (Lisboa, 2017).

Em suma, verifica-se que a inclusão da OP nas políticas públicas do Brasil é essencial para contribuir na tomada de decisão dos jovens e para apoiá-los na construção de trajetórias

profissionais mais alinhadas com seus interesses, habilidades e aspirações. No entanto, é preciso reconhecer que a OP, por si só, não é suficiente para garantir oportunidades igualitárias de escolha profissional. Como já mencionado, o Brasil enfrenta um problema estrutural anterior à tomada de decisão dos jovens: a desigualdade social.

Grande parte dos estudantes do Ensino Médio não tem liberdade real para escolher sua carreira, pois precisa ingressar rapidamente no mercado de trabalho para garantir a própria subsistência ou contribuir com a renda familiar. Essa realidade se reflete na alta taxa de evasão escolar: segundo o Censo Escolar (MEC, 2024), o Ensino Médio apresenta o maior índice de abandono. No entanto, essa exclusão não ocorre apenas por falta de orientação profissional, mas principalmente pela ausência de oportunidades concretas.

Dessa forma, para que a OP cumpra seu papel de auxiliar os jovens na construção de seus futuros profissionais, é necessário que esteja articulada a um conjunto mais amplo de políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade do Ensino Médio e para a redução da desigualdade social. Somente garantindo condições mínimas de escolha, como acesso a uma educação de qualidade, programas de permanência escolar e políticas de incentivo ao ensino superior e à qualificação profissional, é que será possível ampliar as reais oportunidades dos jovens no mundo do trabalho.

Assim, a OP se apresenta como um instrumento relevante, mas que só alcança seu pleno potencial quando inserida em um contexto que assegure aos jovens a possibilidade de escolher, e não apenas de aceitar aquilo que lhes for imposto pelas circunstâncias.

Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, com o objetivo de compreender como a dimensão profissional tem sido trabalhada no componente curricular Projeto de Vida no Ensino Médio público paulista. Para tanto, foram adotadas três estratégias metodológicas: revisão bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo.

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir de obras relevantes na área da educação e da orientação profissional, como livros, artigos científicos, teses e dissertações, além de materiais publicados em revistas especializadas, como a Revista Brasileira de Orientação Profissional. O objetivo foi reunir os aportes teóricos necessários para fundamentar a discussão acerca da relação entre políticas públicas, Projeto de Vida e mundo do trabalho.

A pesquisa documental envolveu a análise de legislações educacionais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

e o Currículo Paulista, que norteiam a organização do Ensino Médio no estado de São Paulo. Também foram analisados os slides do componente curricular Projeto de Vida disponibilizados no Centro de Mídias de São Paulo (CMSP), utilizados pelos professores da rede pública estadual como material pedagógico em sala de aula. Foram selecionados, para análise mais aprofundada, os conteúdos referentes à 3ª série do Ensino Médio, com foco nos quatro bimestres do ano de 2024, por apresentarem maior incidência de temas ligados à escolha profissional e ao mercado de trabalho.

A pesquisa de campo foi realizada em quatro escolas estaduais de Ensino Médio do município de Franca, São Paulo. Foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com representantes das equipes gestoras dessas escolas, buscando compreender suas percepções sobre a aplicação prática do Projeto de Vida e a abordagem da dimensão profissional no cotidiano escolar. As entrevistas foram transcritas e analisadas com base na técnica de análise de conteúdo, permitindo identificar categorias de sentido relacionadas às práticas pedagógicas, à formação docente e aos desafios enfrentados pelas escolas na operacionalização desse componente curricular.

A triangulação entre os dados bibliográficos, documentais e empíricos possibilitou uma análise abrangente sobre as potencialidades e limitações da Orientação Profissional no contexto do Projeto de Vida, contribuindo para reflexões sobre sua efetividade e os caminhos possíveis para seu fortalecimento nas políticas públicas educacionais.

Resultados

Análise Documental dos Materiais Oficiais do Projeto de Vida

A análise documental foi realizada a partir dos slides do componente curricular Projeto de Vida disponibilizados pelo Centro de Mídias de São Paulo (CMSP), referentes à 3ª série do Ensino Médio no ano de 2024. Os materiais abordam temas relacionados ao mercado de trabalho, ensino superior, planejamento de carreira, empregabilidade e preparação para a vida profissional.

Observou-se que os conteúdos estão organizados de forma progressiva ao longo dos quatro bimestres, contemplando desde conceitos introdutórios sobre o funcionamento do mercado de trabalho até atividades práticas, como elaboração de currículos, preparação para entrevistas de emprego, utilização de testes vocacionais e planejamento de feiras de profissões.

De modo geral, os materiais oferecem informações relevantes para a construção dos projetos de vida dos estudantes, especialmente ao apresentar possibilidades de formação

acadêmica, inserção profissional e desenvolvimento de competências valorizadas no mundo do trabalho. Entretanto, a abordagem predominante aproxima-se de uma perspectiva informativa da orientação profissional, centrada na transmissão de conhecimentos sobre carreiras, empregabilidade e planejamento individual.

Nesse sentido, Melo-Silva, Lassance e Soares (2004) destacam que a orientação profissional não deve restringir-se à oferta de informações ocupacionais, mas contemplar processos de autoconhecimento, reflexão crítica e análise das condições que influenciam as escolhas profissionais. De forma semelhante, Moura (2014) ressalta que as trajetórias ocupacionais dos jovens são fortemente condicionadas por fatores socioeconômicos, especialmente entre estudantes de baixa renda.

Embora os materiais analisados abordem aspectos relevantes sobre mercado de trabalho e ensino superior, observa-se menor ênfase em discussões relacionadas às desigualdades sociais, às condições objetivas de escolha profissional e às características dos contextos regionais em que os estudantes estão inseridos. Tal aspecto torna-se particularmente relevante considerando a diversidade social e econômica presente na rede pública paulista.

Outro ponto identificado refere-se às atividades práticas propostas, como o uso de plataformas digitais e a organização de feiras de profissões. Apesar de seu potencial pedagógico, a efetivação dessas ações depende das condições estruturais das escolas e do acesso dos estudantes aos recursos tecnológicos necessários para sua realização.

Assim, verifica-se que os materiais analisados apresentam potencial para contribuir com a construção dos projetos de vida dos estudantes, porém ainda privilegiam uma perspectiva generalista da orientação profissional, oferecendo menor espaço para reflexões contextualizadas acerca das desigualdades sociais e das oportunidades concretas de inserção profissional vivenciadas pelos jovens.

Percepções dos Coordenadores sobre a Dimensão Profissional no Projeto de Vida

As entrevistas realizadas com os representantes da coordenação pedagógica das quatro escolas estaduais participantes, revelaram percepções diversas, mas complementares, sobre a aplicação da dimensão profissional no componente Projeto de Vida. Em geral, reconhece-se a importância do tema, mas também se destacam os desafios enfrentados para sua efetiva implementação no cotidiano escolar.

Foram questionados se os entrevistados acreditavam ser importante abordar questões mais práticas sobre o mercado de trabalho com os estudantes nas aulas, especialmente na

disciplina do projeto de vida, sobre as suas opções profissionais, pensar nas suas escolhas, nas possibilidades e não focar apenas nas competências socioemocionais.

A entrevistada A reconhece a importância de abordar o mercado de trabalho e o futuro universitário dentro das aulas, ajudando os alunos a refletirem sobre suas escolhas profissionais. No entanto, ela observa que o contexto social e as oportunidades fora da escola também impactam diretamente os projetos de vida dos estudantes. Ela considera que disciplinas práticas, como a de aceleração para o vestibular, e plataformas como “Me Salva” focada em questões para vestibular, têm uma maior efetividade, principalmente para os alunos que pretendem ingressar no ensino superior. Comparando com o componente Projeto de Vida, ela acredita que essas ferramentas são mais bem aproveitadas pelos estudantes.

A entrevistada B, em sua resposta, afirmou ser necessário esse tipo de conteúdo e destacou que, embora os alunos tenham acesso a muitas informações na internet, eles apresentam dificuldade em discernir quais são mais relevantes. Ela ressaltou que é necessário que o professor desempenhe o papel de mediador, ajudando os estudantes a filtrar essas informações e compreender o que é realmente importante. Apesar de estarem inseridos na era tecnológica, muitos alunos não possuem habilidades básicas como abrir ou criar um e-mail, embora sejam fluentes em jogos e redes sociais.

Ainda segundo a entrevistada B, os professores precisam orientar os estudantes em aspectos práticos relacionados ao mercado de trabalho, incluindo comportamentos adequados em processos seletivos. Para ela, muitos jovens consomem predominantemente conteúdos de interesse imediato nas redes sociais, o que reforça a importância da mediação escolar na ampliação de seus repertórios profissionais.

Quando questionada se esses conteúdos são abordados na sala de aula atualmente, a entrevistada afirmou que isso depende muito do professor. Embora o componente curricular Projeto de Vida, aborde questões sobre profissão, a profundidade e abrangência são limitadas. Ela destacou que cabe ao docente ter a iniciativa de olhar para o aluno nesse sentido, incentivando e orientando sobre vestibulares, explicando opções profissionais e compartilhando sua própria experiência.

Além disso, pontuou que professores com vivências diversificadas, como morar ou estudar fora da cidade ou do país, podem contribuir de maneira significativa, oferecendo exemplos concretos de como proceder em diferentes situações. Assim, a entrevistada reiterou que o nível de abordagem desses conteúdos varia de professor para professor, sendo que, embora existam referências no material didático, estas não são suficientemente abrangentes para atender às necessidades dos alunos.

As falas das entrevistadas A e B evidenciam uma percepção compartilhada de que os estudantes necessitam de orientações mais concretas sobre suas trajetórias acadêmicas e profissionais. Observa-se que a dimensão profissional é compreendida pelas participantes não apenas como um processo de escolha ocupacional, mas também como uma preparação prática para a transição entre a escola e o mundo do trabalho.

Esse entendimento aproxima-se das discussões sobre orientação profissional desenvolvidas por Melo-Silva, Lassance e Soares (2004), que defendem a ampliação do acesso dos jovens a informações sobre oportunidades de formação e inserção profissional. Também dialoga com Lisboa (2017), ao destacar a importância da orientação profissional como estratégia de apoio aos jovens na construção de projetos de vida e inserção social.

Ao mesmo tempo, as entrevistadas apontam limitações do componente Projeto de Vida, indicando que a efetividade das ações depende significativamente da iniciativa individual dos professores, o que sugere a necessidade de diretrizes mais consolidadas para o desenvolvimento dessa dimensão nas escolas.

A entrevistada C relatou a experiência de uma disciplina eletiva de empreendedorismo que abordava conteúdos relacionados ao mundo do trabalho, direitos trabalhistas e comunicação profissional, buscando aproximar os estudantes de situações concretas vivenciadas no contexto profissional.

Ela enfatizou ainda a integração de competências socioemocionais nesse processo, reconhecendo que essas habilidades são igualmente indispensáveis. Segundo ela, é essencial que os estudantes aprendam a lidar com frustrações, trabalhar em equipe, desenvolver organização e replicar comportamentos positivos.

A experiência relatada demonstra que iniciativas pedagógicas específicas podem ampliar a compreensão dos estudantes sobre o mundo do trabalho. Entretanto, por dependerem da oferta de disciplinas eletivas e da iniciativa das escolas, tais ações não garantem acesso equitativo a todos os estudantes da rede.

O entrevistado D considera importante abordar conteúdos relacionados à preparação profissional no dia a dia da sala de aula, inclusive no âmbito do Projeto de Vida. Embora destaque que o foco central do Projeto de Vida não seja exclusivamente profissional, ele reconhece que a realização profissional é um aspecto significativo para muitos estudantes e que ela está diretamente vinculada à conquista de outras metas, como a independência financeira. Segundo ele, a preparação para o mercado de trabalho pode despertar o interesse dos alunos pelo Projeto de Vida, ao conectá-los com perspectivas práticas e metas relacionadas à carreira. Dessa forma, integrar essas discussões ao contexto escolar é visto como positivo e relevante.

A fala do entrevistado D reforça a compreensão de que a dimensão profissional ocupa um papel relevante na construção dos projetos de vida dos estudantes, ainda que não constitua seu único objetivo. Essa percepção está alinhada à proposta do componente curricular, que busca integrar diferentes dimensões da formação humana. No entanto, observa-se que a preparação para a vida profissional emerge como um elemento capaz de atribuir sentido e aplicabilidade prática às atividades desenvolvidas na disciplina, contribuindo para o engajamento dos estudantes e para a articulação entre expectativas futuras e experiências escolares.

Limites e Potencialidades na Aplicação da Orientação Profissional

A partir da triangulação entre os materiais documentais analisados, tais como: as Diretrizes Curriculares do Projeto de Vida, o Currículo Paulista e os slides do componente Projeto de Vida disponibilizados pelo Centro de Mídias de São Paulo (CMSP), bem como as percepções dos(as) coordenadores(as) entrevistados(as), é possível identificar uma série de limites e potencialidades na forma como a orientação profissional vem sendo trabalhada no componente curricular Projeto de Vida nas escolas públicas estaduais paulistas.

Entre os principais limites, destaca-se a abordagem generalista dos conteúdos presentes nos slides do Centro de Mídias de São Paulo (CMSP), que, embora contemplem temas relevantes como mercado de trabalho, carreira, ensino superior e competências socioemocionais, carecem de contextualização regional e sociocultural. Essa ausência de personalização compromete a identificação dos estudantes com os temas propostos, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais distante de suas realidades.

Outro fator limitante é a dependência da intencionalidade docente. Conforme apontado nas entrevistas, a efetividade da dimensão profissional nas aulas de Projeto de Vida varia consideravelmente de acordo com o engajamento e as vivências pessoais dos professores. Além disso, muitos docentes não contam com formação específica ou recursos pedagógicos complementares para aprofundar as discussões sobre o mundo do trabalho de maneira prática e significativa.

Também se evidencia a presença de barreiras estruturais, como a falta de acesso a recursos tecnológicos e espaços adequados para a realização de atividades como a Feira das Profissões. Em escolas com infraestrutura limitada, ações mais interativas e tecnológicas previstas nos materiais tornam-se de difícil aplicação, gerando um descompasso entre o que é proposto e o que é possível realizar.

Apesar desses desafios, a pesquisa também revelou potencialidades significativas. A existência de um componente curricular específico que contempla a orientação profissional já representa um avanço frente a contextos anteriores, em que tais temas eram tratados de forma marginal. Além disso, iniciativas locais, como disciplinas eletivas voltadas ao empreendedorismo ou ao preparo para vestibulares e mercado de trabalho, demonstram a capacidade de adaptação e inovação de algumas escolas, mesmo diante de limitações.

As falas dos coordenadores também indicam abertura e interesse em fortalecer a dimensão profissional, desde que haja maior suporte institucional, formação continuada e materiais que dialoguem com as especificidades locais. A escola aparece, assim, como um espaço potente para fomentar reflexões sobre o futuro, estimular a autonomia e apoiar os jovens na construção de seus projetos de vida.

Em síntese, a orientação profissional, quando trabalhada de forma crítica, contextualizada e interdisciplinar, pode contribuir significativamente para o engajamento dos estudantes e para a construção de trajetórias mais conscientes, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais. No entanto, para que essa contribuição se efetive, é necessário superar as lacunas entre o prescrito e o praticado, reconhecendo o papel da escola como agente ativo na preparação dos jovens para o mundo do trabalho e da cidadania.

Conclusões

Os resultados permitem compreender que a dimensão profissional no componente Projeto de Vida vem sendo desenvolvida prioritariamente sob uma perspectiva informativa e orientada para a empregabilidade, centrada na apresentação de carreiras, no acesso ao ensino superior e na preparação para o mercado de trabalho. Embora esses aspectos sejam importantes para os estudantes, observou-se menor ênfase em processos de reflexão crítica sobre as desigualdades sociais, os condicionantes das escolhas profissionais e as diferentes possibilidades de construção de trajetórias de vida.

Verifica-se a existência de desafios na concretização das diretrizes curriculares no cotidiano escolar, uma vez que os coordenadores entrevistados apontaram que a efetividade das ações relacionadas à dimensão profissional pode variar conforme as iniciativas dos docentes e as condições disponíveis em cada escola.

Tais evidências apontam para a necessidade de fortalecer a dimensão profissional do Projeto de Vida a partir de ações articuladas entre políticas educacionais, formação

docente, infraestrutura escolar e valorização de estratégias de orientação profissional que considerem os contextos locais e regionais. A inclusão de conteúdos sobre oportunidades reais de inserção no mercado, parcerias com instituições locais e atividades práticas pode ampliar o engajamento dos estudantes e contribuir de forma mais efetiva para sua preparação para a vida adulta e profissional.

Assim, conclui-se que a Orientação Profissional, embora não esteja consolidada como política pública obrigatória, configura-se como um instrumento pedagógico essencial para a promoção da equidade e da construção de trajetórias mais conscientes e alinhadas com os projetos de vida dos jovens. Seu fortalecimento requer uma abordagem mais integrada e contextualizada, que considere os múltiplos desafios enfrentados pelos estudantes da escola pública no Brasil.

Referências

ABADE, F. L. *Orientação profissional no Brasil: uma revisão histórica da produção científica*. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 6, n. 1, p. 15-24, 2005.

Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 jan. 23.

BRASIL. *Constituição (1988)*. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 17 jun. 2025.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

. Acesso em: 29 mai. 2024.

BRASIL. *Ministério da Educação (MEC) 2024*. Censo revela crescimento na Educação

Profissional, 2024. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-](https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/fevereiro/censo-revela-crescimento-na-educacao-profissional)

[br/assuntos/noticias/2024/fevereiro/censo-revela-crescimento-na-educacao-profissional](https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/fevereiro/censo-revela-crescimento-na-educacao-profissional). Acesso em 19 fev. 2025.

BRASIL. *Ministério da Educação (MEC)*. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em:

https://cdn.mec.gov.br/basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 17 jun. 2025.

LISBOA, C. P. *Uma experiência de orientação profissional no contexto de políticas públicas*. Revista Brasileira de Orientação Profissional, Belo Horizonte - MG, v. 18, n. 1, p. 105-114, jan. -jun. 2017. Disponível em <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v18n1/10.pdf>. Acesso em 12 fev. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2017v18n1p105>.

MELO-SILVA, L. L.; LASSANCE, M. C. P. SOARES, D. H. P. *A orientação profissional no contexto da educação e trabalho*. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 5(2), 31-52, 2004. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v5n2/v5n2a05.pdf> . Acesso em: 15 jan. 2023.

MOURA, M. R. *Orientação Profissional para jovens de baixa renda*. 2014. Dissertação (Desenvolvimento e Gestão Social), Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

SÃO PAULO, 2020. Governo do Estado. *Diretrizes curriculares projeto de vida*. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/download/Projeto%20de%20Vida/Diretrizes%20Curriculares%20Projeto%20de%20Vida%20Revisa%CC%83o_V1.pdf . Acesso em: 30 mai. 2024.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. *Currículo Paulista: etapa Ensino Médio*. São Paulo: SEDUC/EFAPE, 2020. 301 p. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf . Acesso em: 18 jun. 2025.

SUZUKI, E. C.; POLLI, G. M. *Programas de orientação profissional: modelos para desenvolvimento de políticas públicas no Brasil*. Revista Interinstitucional de Psicologia, v. 14, n. 1, 2021. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202021000100014&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 5 out. 2024. DOI: <https://doi.org/10.36298/gerais202114e16006>.